



Confins

Revue franco-brésilienne de géographie / Revista
franco-brasileira de geografia

37 | 2018
Número 37

Fernand Verger, pés no *slikke* e cabeça nas estrelas

Fernand Verger, les pieds dans la slikke et la tête dans les étoiles

Fernand Verger, feet in the slikke and head in the stars

Hervé Théry



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/confins/15805>

DOI: 10.4000/confins.15805

ISSN: 1958-9212

Editora

Hervé Théry

Referência eletrónica

Hervé Théry, « Fernand Verger, pés no *slikke* e cabeça nas estrelas », *Confins* [Online], 37 | 2018, posto online no dia 06 outubro 2018, consultado o 11 outubro 2018. URL : <http://journals.openedition.org/confins/15805> ; DOI : 10.4000/confins.15805

Este documento foi criado de forma automática no dia 11 Outubro 2018.



Confins – Revue franco-brésilienne de géographie est mis à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale - Partage dans les Mêmes Conditions 4.0 International.

Fernand Verger, pés no *slikke* e cabeça nas estrelas

Fernand Verger, les pieds dans la slikke et la tête dans les étoiles
Fernand Verger, feet in the slikke and head in the stars

Hervé Théry

- 1 Fernand Verger, nascido em 1929 em Paris, faleceu em 20 de setembro de 2018. Ele era professor emérito do Departamento de Geografia da *École Normale Supérieure* da rue d'Ulm, em Paris, e diretor de estudos honorários da *École Pratique des Hautes Études*. Este especialista dos pântanos litorais e estuários tinha dedicado a sua tese ao estudo físico dos pântanos marítimos e das suas margens (1967), pelos quais ele manteve um grande interesse ao longo de sua carreira, e onde ele levava regularmente seus alunos e colegas,
- 2 Uma delas, Annaïg Oiry, atesta:

“« A slikke¹ faz bem para a pele! ». Lembro-me desta frase de Fernand, pronunciada no outono de 2009, durante uma estada na baía de Mont Saint-Michel, com cerca de vinte estudantes parisienses que se perguntavam se realmente teriam que levar seu amor do campo até o ponto de ter lama até o meio das pernas”

Fernand Verger em campo com alunos da *École Normale Supérieure* e colegas brasileiros



©Hervé Théry, 2000

- 3 Pauline Guinard, uma das suas mais jovens colegas, recrutada em 2012 pelo Departamento de Geografia da ENS, confirma:

“Fernand era de fato um geógrafo de campo. Enquanto sua condição física permitisse, ele nos acompanhava nos passeios que organizávamos com os alunos [...] Independentemente das condições climáticas, ele podia falar durante horas desses ambientes, mapa a mão, para alunos cativados tanto pela qualidade de suas análises quanto pelo seu entusiasmo em compartilhá-las. Fernand não gostava apenas de estar no campo, ele também gostava de estar cercado por geógrafos em formação, a quem ele transmitia incansavelmente seu conhecimento e seu fervor”.

Fernand Verger explica um mapa aos alunos e colegas



Na direita Cláudio Egler, da UFRJ, na esquerda Neli Aparecida de Mello, então doutoranda
©Hervé Théry, 2000

- 4 Annaig Oiry vai além “Ele sabia muito bem como combinar a boa explicação científica e a observação tranquila do que o rodeava” porque, como Pauline Guinard destaca, ele não era apenas um especialista em pântanos costeiros, longe disso: “Até o final de sua vida, Fernand não só produziu geografia², mas também se alimentou de geografia, em todas as suas formas, incluindo as mais atuais”.
- 5 Já em 1972, ele tinha se interessado por sensoriamento remoto por satélite, sendo nomeado "Pesquisador Sênior" da NASA para o Landsat 1 e 2, e líder de um projeto do programa francês SPOT. Ele foi um pioneiro, com meios ainda rudimentares: tendo sido seu aluno entre 1973 e 1976, lembro-me que ele nos mostrou orgulhosamente um mapa produzido em uma impressora de agulhas, que só podia imprimir letras. Uma dificuldade que ele havia contornado colorindo-as com giz de cera, os "a" em azul para o mar, os "b" e "c" em tons de marrom para slikke e schorre, os "d" em verde para prados salgados, etc.

Mais tarde, diretor do laboratório IMAGEO do CNRS, ele promoveu o uso pelos geógrafos das novas ferramentas à sua disposição (modelo de terreno digital, GIS). E depois de sua aposentadoria, ele publicou vários livros sobre sensoriamento remoto por satélite e espaço, incluindo um na Cambridge University Press".

- 6 Fernand Verger teve importantes funções de gestão de pesquisa, sendo sucessivamente presidente do Comitê Nacional da Pesquisa Científica e do Comitê Nacional de Universidades, e presidiu o grupo de interesse público RECLUS.
- 7 Sua ação, no entanto, não se limitou ao ambiente acadêmico, ele foi muito ativo no desenvolvimento (cuidadoso) e na defesa dos pântanos e estuários que ele amava tanto: ele foi, portanto, presidente da Comissão Científica da Missão Mont-Saint-Michel, presidente do conselho científico do Forum des Marais Atlantiques, membro dos conselhos científicos do Conservatório do litoral e do estuário da Gironde.
- 8 Neste momento triste, deixo a última palavra para Pauline Guinard. "Espero que, nas nossas aulas e pesquisas, continuemos a viver seu legado, sua generosidade e seu desejo de conhecer e transmitir."

Fernand Verger au Mont Saint Michel



©Hervé Théry, 2000

Fontes

- 9 Em *Géographes, génération 1930*³ (uma bela turma, é verdade, com Roger Brunet, Paul Claval, Olivier Dollfus, François Durand-Dastès, Armand Frémont e Fernand Verger), Claude Bataillon colocou sua vida profissional em perspectiva.

- 10 Seus colegas e ex-alunos da *École Normale Supérieure* da rue d'Ulm, publicaram um livro de homenagem que inclui uma lista exaustiva de suas obras até a data (2002), bem como uma entrevista em que ele relembra as grandes inflexões de sua carreira científica⁴.

Carreira

- Graduação na Sorbonne, pós-graduação nos Países Baixos (Groningen e Amsterdam) e na Dinamarca (Copenhague).
- Attaché de recherches au CNRS (1957-1958)
- Chef de travaux, depois maître-assistant na Université de Poitiers (1958-1961)
- Maître-assistant (1961-1969), depois Professor (1969-1986), na École normale supérieure de jeunes filles
- Professeur na École Normale Supérieure da rue d'Ulm (1986-1998)
- Directeur de laboratoire na École Pratique des Hautes Études, diretor do laboratório de geomorfologia do litoral (1966-1998)
- Pesquisador Sênior na NASA nos programas Landsat 1 e 2 (1972-1976).
- Chefe de Projetos, Programa de Avaliação Preliminar do Programa Spot (1986-1987).
- Diretor do laboratório IMAGEO-CNRS (1986-1991).

Principais publicações

- *Dictionnaire de la géographie*, (com Pierre Georges), Presses Universitaires de France, 1970
- *L'Observation de la Terre par les satellites*, Presses universitaires de France, 1981.
- *Marais et wadden du littoral français*, Paradigme, 1983.
- *L'Espace, nouveau territoire*, Belin, 2002.
- *Cambridge Encyclopedia of Space*, (dir.) Cambridge University Press, 2003.
- *Marais et estuaires du littoral français*, Belin, 2005.
- *Zones humides du littoral français*, Belin, 2009.
- *Paysages salés : promenades littéraires et paysages littoraux*, Belin, 2013

NOTAS

1. A slikke é uma das áreas características dos lodaçais litorâneos, abaixo do schorre. É a parte inferior do foreshore, aquela que é mais frequentemente inundada, em cada maré alta.
2. Veja a bibliografia abaixo
3. Claude Bataillon. Préface de Marie-Claire Robic, Presses universitaires de Rennes, collection Espace et territoires, 2009, 228 p
4. Nacima Baron-Yellès, Lydie Goeldner-Gianella, Sébastien Velut (éds.), *Le littoral: regards, pratiques et savoirs. Études offertes à Fernand Verger*, Paris, Editions ENS rue d'Ulm, 2002, 382 p. (ISBN 2-7288-0276-9).

AUTOR

HERVÉ THÉRY

Directeur de recherche émérite au CNRS-Creda, Professor no PPGH-FFLCH e GPP-EACH,
Universidade de São Paulo (USP), hthery@aol.com